

EFEITO ARGENTINA: *Há quem veja efeitos positivos para o setor exportador*

Alta do dólar desde outubro já fez a dívida pública subir R\$ 6,3 bilhões

Analistas, no entanto, não apontam maiores problemas sobre economia do país

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. A alta nas cotações do dólar de outubro até ontem já aumentou a dívida pública em mais de R\$ 6,3 bilhões. Técnicos do Tesouro Nacional informaram ontem que cada centavo de alta nas cotações do dólar tem como efeito um aumento imediato de 0,5% na dívida do Governo indexada à moeda americana. Atualmente, R\$ 106 bilhões do total da dívida do Governo estão em títulos corrigidos pelo dólar. Ou seja, cada centavo de alta na moeda americana aumenta essa dívida em R\$ 530 milhões. No dia 30 de setembro, o dólar estava cotado a R\$ 1,845, e ontem subiu para R\$ 1,972.

Entretanto, analistas de mercado ainda não se mostram muito preocupados com os efeitos da alta da cotação da moeda americana sobre a economia brasileira. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) também diz não ter observado grande preocupação dos industriais com a desvalorização do real.

▶ O impacto na dívida

- Atualmente, **R\$ 106 bilhões** do total da dívida do Governo estão em títulos corrigidos pelo dólar
- Cada centavo de alta na moeda americana aumenta essa dívida em **R\$ 530 milhões**
- No dia 30 de setembro, o dólar estava cotado a **R\$ 1,845**, e ontem subiu para **R\$ 1,972**
- A alta nas cotações de outubro até ontem já aumentou a dívida pública em mais de **R\$ 6,3 bilhões**

Na avaliação do economista-sênior do Citibank, Robério Costa, quem mais perde com o aumento de dívidas indexadas em dólar é o Governo, que não tem como fazer operações de proteção (*hedge*) no mercado. Segundo o economista, as empresas que não se protegeram vão amargar perdas se o dólar continuar acima de R\$ 1,90.

Para Luiz Fernando Figueiredo, diretor do BC, a disparada

do dólar é resposta à fraca recuperação da Argentina.

— O câmbio reflete choques e expectativas e é natural que responda à recuperação da Argentina abaixo do esperado. Mas nos últimos 12 meses o real não tem se desvalorizado tanto em relação ao dólar, na comparação com outras moedas — disse.

Para o economista-chefe do BICBanco, Luiz Rabi, a alta do

dólar para um patamar de R\$ 1,95 tem mais reflexos positivos do que negativos na economia. Segundo ele, se por um lado a dívida do Governo atrelada à variação cambial aumenta, por outro o setor exportador e a balança comercial são favorecidos pela desvalorização do real, o que tende a diminuir as importações.

— Apesar do primeiro impacto negativo, com aumento da dívida em dólar, o país fortalece o setor externo, que é o seu ponto de maior vulnerabilidade — afirma ele.

Para Fiesp, contratos em euro contrabalançam custos

Segundo a diretora do departamento de pesquisas e estudos econômicos da Fiesp, Clarice Messer, a alta do dólar ainda não preocupa as empresas, apesar de elevar o custo de importação de matérias-primas e equipamentos cotados em dólar. Ela diz que esse aumento de custos é contrabalançado por contratos de importação em euro. ■